

CAIXAS PRETAS

E. F. DE PAULA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo
eniodepaula@yahoo.com.br

Resenha submetida em outubro/2015 e aceito em dezembro/2015

DOI: 10.15628/holos.2015.3574

Ao visitarmos uma revistaria ou banca de jornal, algo praticamente em extinção nos dias de hoje, é comum encontrarmos diversas revistas de divulgação científica destinadas a todos os públicos, do infante-juvenil ao adulto. Existem também, de mesmo modo, diversos sites especializados nessa área.

Entre os assuntos mais recorrentes abordados em ambos os meios, encontramos a divulgação das grandes invenções da humanidade. Discutir a história das invenções e seus inventores é tema comum no mercado editorial mundial. No Brasil, especificamente nas últimas duas décadas, as grandes editoras publicaram um número expressivo de obras a respeito de História da Ciência e dos cientistas. Entre eles, em relação à discussão das curiosidades sobre as invenções e seus inventores, podemos citar a série *Guia dos Curiosos*, de autoria de Marcelo Duarte, publicado no Brasil com expressivo sucesso, evidenciado por suas diversas edições e títulos que a compõem. Isso evidencia a curiosidade dos brasileiros em compreender ou ao menos tentar entender a história de muitos itens que utilizamos todos os dias. Diariamente convivemos com diversas invenções/tecnologias cujo funcionamento nos são totalmente desconhecidos: eles se tornam assim, para nós, verdadeiras caixas pretas, objetos que usamos rotineiramente sem compreendê-los.

O livro que resenhamos, apresenta algumas características que evidenciamos nos parágrafos iniciais desse texto. Em *Inventando Milhões*, os australianos Simon Torok e Paul Holper, contam algumas histórias relacionando inovações, descobertas e tecnologias que ao mesmo tempo transformaram a vida de milhões de pessoas e acrescentaram alguns milhões nas contas de seus inventores/criadores.

A edição brasileira integra a *Coleção Meio de Cultura*¹, organizada pelo físico Marcelo Knobel e publicada pela Editora UNICAMP, cuja preocupação principal é difundir obras direcionadas ao grande público interessado em temas científicos, das mais variadas especificidades. Por esse motivo, essa coleção² apresenta-se como um grande expoente na área de divulgação científica em nosso país na atualidade.

¹ Compõem a coleção treze títulos. Em 2008, “*A extinção dos Tecnozauros*”, “*O Sol morto de rir*” e “*Ciência: use com cuidado*”. Em 2009, além do título que resenhamos, foram publicados “*O gozo intelectual*” e “*Dez teorias que comoveram o mundo*”. Em 2010 foi publicado “*Kluge*”. Em 2011, “*Borges e a mecânica quântica*”, “*Superstição*” e “*O sonho de Einstein*”. Em 2012, “*A fórmula secreta*” e “*Almanaque*” e em 2013, “*Os remédios da vovó*”. Mais detalhes da coleção estão disponíveis no site <<http://www.editora.unicamp.br/outras/divulgacao-cultural-e-cientifica/colecao-meio-de-cultura.html>>

² Dois livros dessa coleção já foram resenhados. O leitor interessado pode encontrar a resenha de “*O sol morto de rir*” na *Revista Série-Estudos*, publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Ela está disponível no link:

O desafio, segundo os autores, foi condensar suas escolhas, as quais são discutidas em pequenos ensaios, configurando 25 inovações que compõem o livro. Aliás, todos os ensaios possuem a mesma estrutura: de início um breve texto sobre o assunto, entre três e quatro páginas, e uma espécie de fichamento final do tema, subdividido em quatro seções: (i) “*Primeiros Tempos*”: em que é discutido o histórico anterior a invenção/criação estudada no ensaio, (ii) “*Acredite se quiser*”: sobre o impacto da mesma na vida cotidiana, (iii) “*Como Funciona*”: em que debate informações teóricas à respeito do assunto e (iv) “*Escala de Sucesso*”: discutindo aspectos administrativos responsáveis por eternizar a inovação estudada tais como estratégias de marketing, desempenho financeiro utilizado para implementação do produto e as habilidades gerenciais do responsável pela criação. Esse último quesito, o fichamento, aliás, é um diferencial da obra: ele é um exemplo de *post scriptum* informativo e elegante.

Entre as vinte e cinco inovações apresentadas, encontramos o celular, o cartão de crédito, o micro-ondas, o carro, o aspirador de pó, a caneta antigravidade, o colete à prova de balas, o marca-passo, a cerveja escura e o energético *Red Bull*. Além disso, a criação da música digital, da nanotecnologia, o surgimento do turismo espacial e o nascimento do gigante *Google* também são abordados, além de alguns clássicos que figuram no livro. É o caso do perfume *Channel nº 5*, do *Cubo de Rubik* (popularmente conhecido como “cubo mágico”), a penicilina, o corretivo líquido (*Liquid Paper*) e o jogo *Trivial Pursuit*, conhecido aqui no Brasil como *Master*.

Figuram no livro outras inovações não tão famosas em terras brasileiras, como os chocolates *Cherry Ripe*, criação do mestre chocolateiro Macpherson Robertson e os produtos de limpeza *Enzo*, mas esse fato é justificável. Elas são famosas em outras partes do mundo e constam no livro, pois foram desenvolvidas por australianos, assim como as pastilhas *Realdent*, o implante coclear (mais conhecido como “ouvido biônico”) e a *Superbike*, decorrente de inovações na junção entre engenharia e o que há de mais novo em tecnologia dos materiais utilizados na repaginação da bicicleta tradicional.

Ao fim da leitura, agradável, leve e bem-humorada, constatamos que *Inventando Milhões* apresenta-se como um excelente exemplo de obra de divulgação científica, fato este que justifica sua inclusão na *Coleção Meio de Cultura*, e reforça, como dissemos anteriormente, a importância e a qualidade da mesma no mercado editorial brasileiro.

Outro fato merece destaque na obra de Torok e Holper: o tratamento humano dos personagens responsáveis pelas inovações discutidas: todos eles mostram-se naturalmente ao leitor, sem estigmas de superioridade. Em momento algum, eles são tomados como gênios ou detentores de habilidades que os diferenciariam dos demais seres humanos. Ao contrário, as inovações apresentam-se como resultantes do trabalho e empenho de seus idealizadores. Um misto de percepção de mercado, investimento e persistência.

Em suma, *Inventando Milhões* é uma ótima indicação aos interessados na área de divulgação científica: um lampejo de luz na tentativa de desbravar vinte e cinco pequenas caixas pretas.

< <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/37/32>>. Já uma resenha de “*Ciência: use com cuidado*” foi publicada na *Revista Teias*, publicação eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação – ProPEd da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e está disponível no link <<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/1410/1227>>.

REFERÊNCIA

1. TOROK, Simon, HOLPER, Paul. Inventando Milhões. Tradução: Carolina Paganine. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009, 256 páginas.